

# Sintrense perde em casa e complica situação

■ António Faís

Depois da derrota em Porto "Santo" veio o "Santa" cruzense causar dissabores ao Sintrense, numa prova insofismável de que os "santos" não querem nada com a equipa de Sintra, negando-lhe os seus tão necessários "milagres". Assim, ainda não foi desta que o clube da Portela, os seus dirigentes, jogadores e adeptos soltaram o ansiado suspiro de alívio quanto à não descida de divisão, pelo que os três jogos que se seguem vão ser decisivos. Veremos o que os fados reservam aos sintrenses.

Mais uma vez a pecha de que o Sintrense tem sofrido quase desde o início do campeonato — a falta de rematadores — foi a causadora da derrota em casa, por 2-0, no último domingo, frente ao Santacruzense. Na verdade, os "amarelos" pressionam, forçam os adversários a ceder cantos, mas esse domínio não é traduzido em golos. Contra o Santacruzense, a equipa entrou com ganas e aos 2 minutos já tinha feito três remates às redes visitantes, um deles por Rafael, que saiu rente ao poste. Os forasteiros sacodem esta pressão e têm mesmo um período de domínio, instalando-se no meio-campo dos da casa, mas o Sintrense desce com perigo e Pedro, aos 10 minutos, tem um potente remate de fora da área, que passa a rasar o poste. As jogadas repartem-se por todo o campo e há ligeiros períodos de domínio de uma e outra equipa, procurando o golo. Por volta da meia hora, após o Sintrense tentar várias vezes o remate, surge o primeiro desgosto para os donos da casa, quando Emanuel, recolhendo o esférico no seu meio-campo, caminha com ele pela área sintrense, finta diversos adversários e entrega a Lino Freitas, que bate Paulo, introduzindo o esférico por uma pequena nesga entre o poste e o guarda-redes, e com culpas para este. Pouco depois Paulo Gomes recebe o cartão vermelho directo, por jogada considerada violenta pelo árbitro, decisão muito contestada pela forte claque madeirense.

Os rapazes de Sintra não se deixam abater com a desvantagem no marcador e Rafael tem uma boa avançada, entrega a Bé que,



O Sintrense atacou muito mas sem resultados práticos

querendo fazer tudo bem e com calma, toca o esférico com o lado interior do pé, mas a bola, caprichosamente, sai ao lado do poste, rente ao chão, e com o guarda-redes fora do lance. Mas a sorte não estava com os homens da Portela, e aos 35 minutos de novo a sua defesa abre completamente, consentindo uma avançada do adversário, com Paulo Gomes a fazer o segundo golo, num ressalto de bola. Sobre o termo deste primeiro tempo Rafael tem mais uma perigosa avançada, com remates de vários jogadores à baliza forasteira, mas a defesa consegue conjurar o perigo, assim se atingindo o intervalo, com os madeirenses a vencerem por 2-0, resultado que tinha muito de injusto.

Ainda antes do intervalo Daúto substituiu a defesa Bento por Orlando, querendo dar maior acutilância à equipa, que entrou para a segunda parte disposta a tudo fazer para dar a volta ao resultado. Mas aos 9 minutos é Bé que recebe ordem de expulsão.

Com ambas as equipas a jogarem com dez unidades, o Sintrense continua a pressionar a defesa contrária, faz vários remates, e num deles, com o guarda-redes fora do lance, é um defesa que impede que o esférico ultrapasse a linha de golo, iam decorridos 16 minutos de jogo. Aliás, a defesa santacruzense chega bem para os jogadores sintrenses, que procuram desesperadamente modificar o resultado. Os cantos sucedem

se a favor da equipa da casa, que neste meio-tempo beneficia de oito e de alguns livres, que todavia não aparecem traduzidos em golo. Aos 40 minutos Pedro Santos desfere um potente remate de fora da área, que José António segura com dificuldade, arrojando-se ao chão, e aos 45 minutos de novo Pedro, na sequência de um canto, cabeceia o esférico, que passa rente à barra. Aliás, Pedro Santos foi um jogador esforçadíssimo, de uma entrega total do primeiro ao último minuto, ouvindo-se na bancada dos sócios elogios à sua actuação. A segunda parte foi jogada quase toda no meio-campo do Santacruzense, mas o seu sistema defensivo chegou e sobrou para os sintrenses.

## Treinador decepcionado presidente confiante

Findo o encontro, Daúto era, logicamente, um homem abatido, embora não o quisesse revelar. Disse-nos:

"Perdemos, não conseguimos aproveitar as oportunidades que criámos para marcar, enquanto a equipa adversária em dois lances, "a priori" inofensivos, marcou dois golos, um por infelicidade do Paulo e outro por erros de toda a equipa, que teve aquele momento de desconcentração. Claro que a outra equipa também teve o seu mérito, depois de marcar os dois golos encerrou-se na defensiva e só chegou à nossa área em contra-ataques. Os nossos jogadores lutaram muito, só que não conseguiram marcar golos, e assim não se ganharam jogos, enquanto o Santacruzense nas duas únicas vezes que rematou à nossa baliza fez dois golos."

Já Adriano Filipe, o

presidente do Sintrense, apesar do resultado negativo, continua a ser um homem optimista e a confiar na equipa:

"Penso que o Sintrense, a jogar até ao final do campeonato como jogou hoje, acaba o mesmo tranquilamente, isto porque quem viu o jogo verificou que o Santacruzense apenas criou duas oportunidades de golo, nas quais foi feliz, porque um dos tentos resultou de erros da defesa e depois do guarda-redes, e o outro de um ressalto, enquanto a nossa equipa criou imensas oportunidades, que não conseguiu concretizar. Mas viu-se que o Sintrense deu mostras de que nos três jogos que nos faltam, com equipas teoricamente inferiores à nossa, poderá amealhar os seis pontos em disputa; se jogar com o querer e a garra com que se aplicou hoje essas vitórias estão ao seu alcance e eu estou optimista de que assim vai acontecer."

**Outros resultados da jornada:** Samora Correia-Operário, 1-0; Mira Mar-São Vicente, 2-5; Angrense-Câmara de Lobos, 1-3; Machico-Camacha, 2-0; Malveira-Alhandra, 1-2; Loures-Santa Clara, 3-0; Micaelense-Lusitânia, 0-3; Olivais-Portosantense, 1-3.

**Classificação:** Machico, 53 pontos; Camacha, 49; Câmara de Lobos, 39; Santacruzense, 36; Portosantense, 35; São Vicente, 34; Malveira, 33; Samora Correia, 31; Loures, 30; Operário, 29; Sintrense, 29; Alhandra, 29; Lusitânia, 28; Angrense, 26; Micaelense, 26; Mira Mar, 21; Olivais, 16; Santa Clara, 14.

**Próxima jornada (32.º dia 14):** Camacha-Câmara de Lobos, Alhandra-Machico, Santa Clara-Malveira, São Vicente-Loures, Operário-Mira Mar, Lusitânia-Samora Correia, Portosantense-Micaelense, Santacruzense-Olivais e Sintrense-Angrense.



Rafael tenta entrar na área do Santacruzense

Jogo no campo da Portela, em Sintra.

ÁRBITRO — Adriano Cabral, de Ponta Delgada.

SINTRENSE — Paulo; Bento (Orlando, aos 40 m.), Zeca, Artur, Guedes, Octávio, Banha (Marco, aos 67 m.), Pedro Santos, Paulo Abrantes, Bé e Rafael.

SUPLENTES — Pedro Peres, Rui, Marco, Martins e Orlando.

TREINADOR — Daúto.

SANTACRUZENSE — José António; José Rocha, Rodrigues (Lino Vieira, aos 90 m.), João José, Ricardo, Zé-Tó, Paulo Gomes, Xavier, Emanuel, Lino Freitas (Júlio, aos 87 m.) e Amândio.

SUPLENTES — Edgar, Herculano, Lino Vieira, Carlos Duarte e Júlio.

TREINADOR — Eduardinho.

AO INTERVALO — 0-2.

MARCADORES — Lino Freitas (29 m.) e Paulo Gomes (35 m.).

DISCIPLINA — Amarelo a Artur; vermelho a Paulo Gomes e Bé.